

Jorge Mota – DE MIGUEL SALANOVA, Santiago (2017), *Republicanos y socialistas. El nacimiento de la acción política municipal en Madrid (1891-1909)*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 nº 2. 2022. 92-95. [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12\\_2r1](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_2r1)

**DE MIGUEL SALANOVA, Santiago (2017), *Republicanos y socialistas. El nacimiento de la acción política municipal en Madrid (1891-1909)*, Madrid, Los Libros de la Catarata. ISBN 978-84-9097-268-7, 175 pp.**

Jorge Mota  
FLUP  
jorgebrmota@gmail.com

Santiago de Miguel Salanova apresenta-nos neste estudo a ação de republicanos e socialistas no campo da política municipal, em Madrid, entre o fim de Oitocentos e o início do século XX. Num contexto adverso, pois a edilidade era governada por uma maioria monárquica, aqueles políticos desempenharam um papel pioneiro, marcando uma rutura na forma de fazer política municipal na capital espanhola.

A obra é dividida em seis capítulos: 1. Los orígenes de acción municipal republicana y socialista en Madrid de entre siglos; 2. “Gallinas en corral ajeno”. Las primeras denuncias del nepotismo y clientelismo municipal; 3. Socialistas y republicanos en el Madrid de la lucha contra el fraude alimentário; 4. La acción republicana y socialista en la cuestión benéfico-asistencial; 5. Nuevas propuestas para la superación de un marco urbano socialmente segregado; 6. La difícil gestión municipal del matrecho mercado laboral madrileño.

Segundo o autor, com estes protagonistas políticos nasceu uma ação política municipal consagrada a responder às necessidades das populações, enquanto decorria um processo de transformações sociais e económicas na cidade. Ao contrário dos monárquicos, “republicanos y, sobre todo, socialistas comprendieron entonces la importancia que el Ayuntamiento debía tener en el planteamiento de actuaciones y reformas que significaran progreso y bienestar” (p. 9). Os vereadores republicanos e socialistas assumiram-se como meios capazes de estimular a reconstrução social de um núcleo urbano com diversas deficiências operacionais, em comparação com outras grandes capitais europeias.

No primeiro capítulo, o autor traça as origens da ação municipal republicana e socialista na cidade no período entre os séculos XIX e XX. No final da centúria oitocentista, estalaram escândalos políticos na cidade, causados pelas denúncias de corrupção na administração municipal. A Câmara assumia-se como um trampolim para outros voos políticos, evidenciando um quase desinteresse dos políticos monárquicos

Jorge Mota – DE MIGUEL SALANOVA, Santiago (2017), *Republicanos y socialistas. El nacimiento de la acción política municipal en Madrid (1891-1909)*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 nº 2. 2022. 92-95. [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12\\_2r1](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_2r1)

pelos assuntos da cidade. A imprensa criticava estas vereações pela anarquia económica e pela pouca atenção dada aos serviços básicos.

Nas eleições de 1891, os republicanos conseguiram doze assentos municipais. Os socialistas chegariam mais tarde, em 1905, e trouxeram para o debate os problemas dos operários e propuseram as reformas que a autarquia de Madrid devia empreender. Deste modo, entre 1906 e 1909, republicanos e socialistas, que acreditavam na “necesidad de tomar las nuevas decisiones políticas que demandava una ciudad imersa en un proceso de transformación económica y social”, vão enfrentar os monárquicos, que mantinham as suas “anquilosadas medidas de gestión desarrolladas hasta entonces” (p. 36).

No segundo capítulo, o autor expõe as denúncias de nepotismo e clientelismo a nível municipal. Pablo Inglesias, vereador socialista, citado por Salanova, afirmava que os *ayuntamientos* espanhóis eram sítios “onde se sirve escandalosamente a los caciques, se esquilma a los más humildes, se protege a los amigos y paniguados, satisfacen su vanidad algunos imbéciles o buscan su modo de vivir gentes que debieran arrastar el grillete del presidario” (p. 39).

Nesse sentido, os socialistas promoveram uma investigação, no sentido de apurar os casos de nepotismo, entrevistando empregados, conversando com trabalhadores doentes e reunindo com os operários. O que originou a aprovação de um novo regulamento para os empregos municipais.

No capítulo três, percecionamos a luta política contra a fraude no abastecimento de alimentos. Era um dos maiores problemas na época, desrespeitando as posturas municipais e provocando dificuldades de vida às classes obreiras. De modo sistemático, o peso do pão, da carne e de outros alimentos de primeira necessidade, como o leite, era desrespeitado pelos industriais e pelos comerciantes. Havia problemas no armazenamento, fabrico e venda de alimentos, sendo adulterados e falsificados, empregando utensílios com metais tóxicos e água imprópria para consumo, bem como em locais sem condições de higiene. Esta falta de segurança e higiene alimentar era confirmada e criticada pelo Laboratório Municipal de Higiene.

No quarto capítulo, o historiador leva-nos a conhecer os posicionamentos políticos sobre a questão da assistência pública, nomeadamente nas condições que as instituições de beneficência ofereciam. O crescimento populacional de Madrid na segunda metade do século XIX, provocou muito desemprego e, conseqüentemente, a mendicidade. A solução

Jorge Mota – DE MIGUEL SALANOVA, Santiago (2017), *Republicanos y socialistas. El nacimiento de la acción política municipal en Madrid (1891-1909)*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 nº 2. 2022. 92-95. [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12\\_2r1](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_2r1)

passou pela abertura de asilos noturnos. Porém, as condições sanitárias destes asilos provocaram alarme social e a imprensa relatava situações de gripe e de tifo exantemático. Os socialistas na vereação, numa perspetiva oposta, “salieron de la anquilosada concepción del mendigo como apéndice putrefacto del cuerpo social madrileño que habia que extirpar y apostaron por nuevos planteamientos para disminuir la miséria” (p. 90).

No capítulo cinco, evidenciam-se as propostas para uma reforma urbana que terminasse com a segregação territorial. A nova urbanidade madrileña dos monárquicos era acusada, pelos socialistas, de incrementar as diferenças entre o centro e os arredores. O projeto monárquico era a expressão do plano urbanístico principiado com a *Restauración*, colocando maior relevância nos bairros do centro, onde viviam os representantes da classe social que constituía a sua base de apoio. Os bairros a sul e a norte da urbe, pelo contrário, “encontrabon faltos de aire, luz y espácio y plagados de trabajadores exiguamente remunerados” (p. 106). Os republicanos e os socialistas defendiam uma ação mais eficaz nos bairros periféricos de Madrid, considerando de pouca utilidade pública as reformas urbanas no centro, colidindo, deste modo, com o ponto de vista monárquico, de reformar a cidade sobretudo numa vertente estética.

No último capítulo, o investigador apresenta-nos a difícil gestão municipal do mercado laboral. Em 1906, este mercado, dava sinais de elevada degradação. Desde meados de Oitocentos, a cidade fora invadida por uma miríade de trabalhadores sem qualificações e conhecidos como jornaleiros. Estes fugiam às más condições de vida das suas terras e encontraram em Madrid trabalhos intermitentes, duros e mal remunerados, irrompidos à medida que avançava a construção de novas infraestruturas e surgiam novos serviços. A cidade não conseguia oferecer postos de trabalho, a uma mão de obra em crescendo, empurrando para a sobrevivência económica uma parte significativa da população ativa masculina.

Os trabalhadores começaram a protestar, com alguma regularidade, e os edis monárquicos usaram paliativos que não resolviam a substância do problema. Por seu lado, os republicanos e socialistas propuseram medidas para solucionar a questão, mas esbarravam na intransigência monárquica. Não obstante, os republicanos e socialistas conseguiram a aprovação de algumas das suas moções, que constituíram um importante auxílio para um número significativo de trabalhadores escaparem a uma situação de pobreza primária.

Jorge Mota – DE MIGUEL SALANOVA, Santiago (2017), *Republicanos y socialistas. El nacimiento de la acción política municipal en Madrid (1891-1909)*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 nº 2. 2022. 92-95. [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12\\_2r1](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_2r1)

Em conclusão, os republicanos e os socialistas foram precursores, pela sua presença no *Ayuntamiento* madrileno, entre 1906 e 1909, de uma política municipal defensora dos interesses e necessidades da cidade.

Esta obra integra-se no âmbito de outras pesquisas europeias, com o fito de compreenderem o papel político atribuído aos municípios na resposta aos anseios das populações urbanas, entre a segunda metade do século XIX e os primeiros decénios do século XX.